

## **A Cidade**

**15/1/1985**

### **COM O FIM DA GREVE DOS BÓIAS-FRIAS VOLTOU A CALMA NA REGIÃO**

SÃO PAULO (AJB) — Os "bóias frias" da região canavieira de Ribeirão Preto voltaram ontem de manhã ao trabalho, 13 dias depois da deflagração do movimento grevista que atingiu, a partir do município de Guariba, 30 mil trabalhadores. Hoje em São Paulo, pela primeira vez na história do Estado, as federações patronal e de trabalhadores na agricultura do Estado irão negociar, a partir das 14h30m., um acordo envolvendo questões salariais e outras reivindicações.

### **SINDICÂNCIA NA PM**

O secretário paulista da Segurança Pública, Michel Temer, determinou, a tarde, a instauração de sindicância para identificar e punir os policiais militares que invadiram residências e espancaram grevistas em Guariba, a 340 quilômetros da capital. De Brasília, o governador Franco Montoro solicitou ao comandante da PM, coronel Nilton Vianna, "punição exemplar" aos responsáveis pelas agressões. Video tapes de emissoras de televisão serão examinados.

Michel Temer reconheceu que houve excesso por parte dos policiais que reprimiram a ação dos bóias frias em greve na região de Ribeirão Preto. No sábado, a PM agiu com violência para dispersar os piquetes e manifestações em Guariba. Há 20 feridos na repressão em Guariba.

Os trabalhadores rurais iniciaram em Guariba, no último dia 3, um movimento para reivindicar trabalho aos 1 mil 100 desempregados da cidade. Uma semana depois o movimento evoluiu para uma greve de bóias frias, para reivindicar aumento da diária para 20 mil cruzeiros (hoje a diária varia de 7 a 10 mil cruzeiros). Os bóias frias querem ainda estabilidade no emprego, atendimento médico nas usinas de açúcar e álcool, igualdade salarial para mulheres e garantia de emprego a quem tem mais de 50 anos. Eles suspenderam a greve por 20 dias para poder negociar.

A Federação dos Trabalhadores, fixou uma "trégua" de 20 dias para as negociações, mas ameaça voltar a greve se elas fracassarem. Em Guariba, o sindicato local — que não segue a Federação mas é influência pela Central Única dos Trabalhadores (pró-CUT, — anunciou que voltará a greve na próxima segunda-feira, se as negociações não forem satisfatórias.

A reunião das duas Federações, intermediadas pelo Secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, tentará superar o impasse provocado pela greve dos bóias frias da região de Ribeirão Preto, que atingiu 28 mil trabalhadores rurais na semana passada.

O presidente da Federação da Agricultura de São Paulo (FAESP, o empresário Fábio Meirelles reconheceu ontem que nunca houve negociações entre patrões e trabalhadores na história das relações trabalhistas no meio rural do Estado. Desde a instituição da convenção coletiva de trabalho, há 8 anos, todas as tentativas de acordo entre as partes foram decididas pela Justiça do Trabalho, disse Meirelles.

### **RETORNO AO TRABALHO**

O retorno aos canaviais — para fazer a capina, na maioria dos casos, ou iniciar o plantio, nesta época do ano — ocorreu ontem sem incidentes. A proporção de ausentes foi calculada entre 10 e 20% pelos administradores das usinas, índice pouco acima da abstenção que costuma ser registrada as segundas-feiras.

A tarde, o governador Franco Montoro foi informado em Brasília, pelo Chefe da Casa Militar estadual, coronel Ubirajara de Almeida Gaspar, de que o clima na região era de "total calma". Em Sertãozinho e Jaboticabal, o movimento grevista persiste apenas formalmente, sem a realização de piquetes. Quem trabalha não enfrenta problemas.

Nas rodas que se formavam a espera dos caminhões de transporte, o assunto dominante era a batalha campal travada com os PMs, em Guariba. Os bóias frias protestaram contra os policiais: "acho que aqui fora eles até tinham o direito de bater. Mas invadir a casa dos outros e bater em mulheres e crianças, isto não está certo. Muita gente que não tinha nada a ver com piquete apanhou", disse o tratorista Luiz Albino, da Usina São Carlos.

Entre os que foram espancados, citava-se Domingos Dias de Bicalho, o "Guido", cuja surra foi documentada por uma câmara de televisão e resultou em vários cortes no rosto e lesões de um olho. "Ele trabalha na Usina São Mar-Unho e não era piqueteiro. Apanhou sem culpa", afirmou seu colega Paulino Batista da Silva.

Em São Paulo, o Secretário da Segurança anunciou que o responsável pela sindicância, um oficial do serviço disciplinar da PM, deverá solicitar cópias dos "tapes" das emissoras de TV que registraram a ação da polícia militar na repressão a greve.

Os "tapes" serão analisados pelos condutores das investigações que através deles deverão identificar alguns policiais. A abertura de sindicância foi decidida numa reunião entre o secretário Temer e o comandante da PM.

O Secretário da Segurança explicou que "a violência não faz parte da filosofia da Secretaria, e que tem determinado que a polícia aja com energia, mas com moderação", por isso está pessoalmente interessado na apuração dos fatos e punição dos responsáveis.

***(Primeira página)***